

# A IDEIA

Semanario Literario, Critico e Politico.

Os annuncios e publicações  
devidas ao administrador

DIRECTOR  
Arthur Theophilo de Souza

Não se desenvolvem originaes  
sejam ou não publicaveis.

## EXPEDIENTE

«A Ideia» assigna-se a 400 reis  
por uma serie de cinco numeros  
e a 13000 reis por uma colleção  
de trez series.

Não aceita-se artigos anony-  
mos, nem sem responsabilidade  
legal.

## A IDEIA

### AS URNAS.

Com o maior ardor que deve  
sentir o coração de um patriota  
denodado, o povo careense a-  
guarda ansioso o dia de agosto  
em que ter a lugar a eleição para  
senador da sua cidade.

E a este ponto o povo pelo  
povo, manifestando-se por meio  
das urnas.

Entretendo no corpo  
electoral tem de pronunciar-se  
livre e conscientemente com os  
seus votos e nominacoes, fazendo a  
escolha das allegendas, deve orgu-  
lhar-se com a missão patriótica  
que lhe é imposta e á que é cha-  
mado a exercela dignamente no  
15 de agosto, afim de que seja  
uma gloria para nosso Estado, e  
não uma humilhação ou uma ig-

nomina atrada, como e carnec  
à face de um povo livre, com  
quebra de honra e dignidade.

O povo é livre e com a liberda-  
de de crenga e pensamento deve  
externar-se segundo os ditames  
de sua consciencia, de modo que  
o seu voto se borano, como o po-  
der de sua vontade livre e inde-  
pendente, deve virrinar um acto  
interno de em relação ao can-  
didato eleitoral e nunca uma in-  
fluencia externa imposta sob a  
responsabilidade de outrem.

O direito eleitoral confiado ao  
cidadão, como penhor de confian-  
ça e idoneidade nos actos sociaes,  
politicamente fallando, deve ser  
para elle um pedão de gloria, cu-  
jo equivalente está na razão de  
sua honra, honestidade civica e  
amor patriótico.

O voto, pois, exprime uma  
somma enorme de responsabi-  
lidades que lhe são impostas como  
cidadão elector, para cujo desem-  
penho, nestes momentos de com-  
moções e myster o maior inte-  
resse publico, amor e patriotis-  
mo.

A causa publica, portanto, re-  
clama a intervenção de todos  
para a melhor selecção daquelles  
que têm em si maior somma de  
confiança publico, á par de illus-

trão, capacidade e boa orienta-  
ção na gestão dos negocios publi-  
cos.

A sociedade em peso tem de  
soffrer o influxo daquelles que  
se levantarem a altura de uma  
força, com a maior conquista de  
adhesões e sympathias; portanto  
urge o momento de honra para o  
cidadão que em bom dos intere-  
ses sociaes, em bom do Estado  
deve escolher aquelles que mais  
honrem o Congresso Careense,  
com as suas licoções de prudencia,  
justiça e sabedoria.

### « A VERDADE »

No dia 27 de Julho, proximo  
passado, completou este nosso  
collega da imprensa careense o  
seu primeiro anno de existencia.

O illustrado collega, no pe-  
queno periodo de vida que conta-  
tem pugnado com devotamento  
e sinceridade pelos direitos da san-  
ta religião á que, felizmente, per-  
tencemos.

Desejamos ao collega á sua  
longa vida que será certamente  
empregada em sublimes e nobres  
fuerças do moral.

ILEGIVEL

## CORREIO

O serviço dos correios nesta cidade precisa de uma reforma urgente.

Referimo nos ás malas dirigidas á S. Benedicto, as quaes, em lugar de virem por esta cidade, que é séde da comarca, dão-se ao trabalho de irem por Sobral, fazendo assim uma enorme curva e atrapalhando o regular serviço da justiça da comarca.

E' de direito que as malas sejam dirigidas á esta cidade, para não aqui ter o conveniente destino.

Fazendo esta reclamação que julgamos muito justa, pedimo ao Sr. Administrador dos correios a urgente reforma deste serviço, visto ser de absoluta necessidade.

## FANTAZIA

### PETÁLAS...

(A' Mano Luizá Gouveia.)

Indifferentemente reclinada no sofá, Laura desfolha uma pequena

FOLHETIM (19)

### HISTORIA DE UM SOEDADO

Por Arthur Theophilo.

(A' Angelino Devilaqua.)

No outro dia ninguem sabia da saída nocturna do supposto ladrão.

Dias depois o sargento era reintegrado no seu posto; a população de Baturité assim o tinha

uma rosa, cujas pétalas vão caíndo no tapete da sala.

Rosa ou coração—Laura desfolhou-a e depois juntando as pétalas mordeu-as, mordeu-as, sacudiu-as depois pela janelinha de seu quarto.

Rosa ou coração—tambem um dia ella, nervosa e arrufada, desfolhou as pétalas de meu coração e depois... depois sacudiu-as aos quatro ventos, indifferentemente, como se fossem as pétalas da rosa que ella desfolhava, sacudindo-as depois pela pequenina janelinha de seu quarto.

Vigosa, 1894.

A. THEOPHILO.

## AGUA

Descubriu-se ultimamente no Sahara uma enorme nascente d'agua e apenas a 33 metros de profundidade.

O poço de exploração, um poço vulgarissimo, do systema primitivo, produz já 180 litros d'agua por minuto.

Vae-se explorar a nascente, que exigido.

O sargento Chagas havia sido reintegrado no seu posto.

Na qualidade de sargento, a elle tinha sido entregue o commando de uma deligencia, que se fez-se, a procura de capturar um criminoso, que a um perigoso da serra vivia.

Era bem difficil essa tarefa, por quanto tinha que lutar-se corpo a corpo com um dos mais terri-

se suppõs ser enorme, e estudar o seu curso subterraneo, por se calcular que o tico aquatico cruzara o deserto em diversos sentidos.

A nascente encontrada está em El Golga, justamente no meio do deserto.

## REGRAS INFALLIVEIS

Não ha namorado que não pié, que um olho.

Não ha moleque de padre que não saiba ajudar missa.

Não ha empregado publico que não goste de fazer pasta.

Não ha gato de frado que não seja gorio.

Não ha moça feia que ache outra bonita.

Não ha homem barrigudo que não use suspensorio.

Não ha moça bonita que não tenha um namorado.

Não ha italiano que não goste de macarrão.

Não ha homem casado que não inveje o solteiro.

Não ha moça solteira que não deseje casar.

Não ha moça rica que fique com os seus parentes e parentes de seus parentes criminosos.

A deligencia partiu.

Era pela manhã a noite devia estar no lugar da morada do criminoso.

Suaes o que é uma deligencia letter?

E' expor a vida á porta enfiada do pretil de um assassino.

E' chegar suarentos e cansados á faldá inacessivel de uma...

ILEGIVEL

para tia.

# NOTICIARIO

LENAÇÕES

Agosto de 1891.

Quarto minguante..... 7  
 Lua nova..... 15  
 Quarto crescente..... 22  
 Lua cheia..... 30  
 Dia 15—Assumpção de N. S.  
 nhora.

Acha-se nesta cidade, vindo da  
 Fortaleza, o Dr. João Brígido Fi-  
 lho, notável advogado, residente  
 naquella cidade

Do Camocim está entre nós o  
 Sr. Francisco Napoleão, negoci-  
 ante ali residente.

Ppnhorados, agradecemos a sua  
 visita.

e abiter quo bater-se com um  
 burram, cuja vida tem sido um  
 theatro continuo de crimes, ten-  
 do muitas vezes entre si o seu  
 adversario um abyssmo, no qual  
 precipitar se ha se qualquer tro-  
 peço o fizer desequilibrar.

El' dexar os filhcos sentados  
 no portal da casa e ir procurar a  
 morte em sombrios esconderijos,  
 morrendo ignorados e deixando  
 na orphandade seus filhos, unica-

Com sua Exm.<sup>a</sup> familia esta nes-  
 ta cidade o nosso amigo Raymundo  
 de Oliveira, residente na cidade  
 de da Granja.

Por falta de espaço deixam-  
 os dar hoje os Perfis à V. por, o  
 que faremos no proximo numero.  
 Pedimos desculpa as let ras.

estrellas de sua vida.

Nisto p'cessava o sargento Cha-  
 gas em sua marcha por um cam-  
 inho mau e perigoso.

Mas para que o que era a  
 morte?

—O descanço eterno, o symbolo  
 da felicidade, porque o sargento  
 era de quem se creem na felicidade,  
 da que se não vem do tumulto, lá  
 nos seus parcos arcos, ou te exis-  
 te o verdadeiro amor, a verdadei-

## HYSTERICA

Na fria morbidez d' aquelle olhar se via  
 A calma indifferença as coisas amorosas ;  
 As palpebras desciam lentas, vagarosas,  
 Como a neve a cahir em borbotões, seabria.

Chorava a tristeza na crenha, e  
 Qualquer scena de amor dos p'cedentes,  
 E, litando-os filizes em seus sonhos,  
 Ella, fallando a sós, assim dizia :

«Eu tenho horror a vós, ó passarinhos !...»  
 E comigo dizia : « em aquelles ninhos  
 Se guardam castas illusões de amor !

Entanto eu vivo triste, abandonada,  
 Como uma velha monja acabanhada  
 Nos solitarios claustros do Senhor !...»

Vigosa, 1891.

Artino de S.

Temos a agradecer a permitta  
 do *Cruzeiro*, periodico que se  
 publica na cidade de Baturité, n-  
 este Estado, e dirigida pelo cida-  
 dano Jorge Miranda.

De Granja acham-se tam'p'ra-  
 mente entre nós os Sr.  
 Raymundo Fialho da Silva  
 e José Ezequiel de Andrade

Conheceria elle o p'cedente,  
 ou foram as diversas circumsta-  
 ncias de sua vida que o fizeram  
 pessimista, sem previo e conhe-  
 cimento desse systema philosophi-  
 co ?

Resolvemo-nos pela ultima  
 pathese; Casam'os quando  
 ou malheço tudo isso n-  
 sua vida.

Quilicena

# ILEGIVEL

Estiveram ultimamente nos-  
ta cidade os ses- commenda-  
do e Joaquim Costa e capitão  
Lacoma Memora, residentes  
em Camp. Grand', desta co-  
marca.

Esteve hontem nesta cidade  
o Sr. Alencar Catunda, juiz  
de direito avulso do Sr. Bene-  
ficio.

### Aquaticos

### Terras

Vende-se trez posses de  
terra, sendo duas no sitio Pi-  
ra, Bauricé, e a outra no  
villalho de C. André.

Estas terras pertencem as  
herdeiras da fidejuda Francisco  
Júlio do Nascimento

A tratar nes a typographia

### Ginto

Francisco Felix de Paula  
vem para vender um completo  
conjuncto de cintos para se-  
nhoras, cousa chic.

Vende barato.

Nesta typographia se informa  
quem compra uma machina de  
estufa utilizada;

**TODO** o qualquer artigo  
de modas, como sejam: sabo-  
netes, oleos, extractos, pós de  
arroz, &c. &c. encontra-se no  
estabelecimento de Francisco  
Felix de Paula.

**PINHO** LIMAOS— P. comen-  
te esperam do peço do M. ra-  
hão um **COMPLETO** sortimen-  
to de **CHITAS**, sel-netas, e um  
variado numero de miudezas  
ferragens, molhados &c.

### ECONOMIA

Colarinhos e punhos de borra-  
cha chegam para o Francisco  
Felix de Paula.

Estes artigos se conservam  
sempre engomados e lim-  
pos

### AIDEA

Nesta typographia imprin-  
me-se cartões de visita, car-  
tas de convite, conhecimen-  
tos, recibos &c.

Bolacinas em ba ricas, novas e boas, vende-se em casa de

no Irubos.

**AIDEA**

Escrptorio e typographia—Rua Silva Jardim Numero 8.

ILEGIVEL